

Cognição e Paixão em Thomas Hobbes

Fernando Campos, Ciências Jurídicas e Sociais, Ufrgs
Orientador: Wladimir Barreto Lisboa



UFRGS
PROPEAQ

XXV SIC
Salão Iniciação Científica

CSA - Ciências Sociais e Aplicadas

Introdução

A peculiar análise das paixões humanas é um dos traços marcantes da obra de Thomas Hobbes. Para entendê-las, não basta apenas a enunciação do que é o medo, honra ou coragem, mas é necessário uma verdadeira busca de seus efeitos e causas.

Neste sentido, a pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de esclarecer como as paixões surgem e desenvolve-se, suas influências sobre os agentes políticos e o papel particular que a cognição tem em relação a elas.

Metodologia

Para o desenvolvimento de uma compreensão quanto o papel das paixões humanas na obra de Hobbes foi realizada uma extensa análise bibliográfica. Inicialmente, analisou-se a obra “Ética Nicômaco e Retórica” de Aristóteles, tendo em vista a possível influência que o autor grego teria em relação ao inglês. Após, passou-se às obras políticas de Thomas Hobbes, notadamente, “O cidadão”, “Elementos de Direito” e “Leviatã”, recorrendo-se também às análises de “Zarka sobre o tema.”



Conclusão

Uma vez que o estudo foi realizado compreendeu-se que as paixões são expectativas de prazer e dor concebidas a partir da ação dos objetos em relação ao nosso movimento vital. Quando a expectativa é positiva, e faz com que o agente se movimento em direção ao objeto, ela é chamada de apetite e quando faz com que o agente se afaste, aversão. Agora, mesmo que apetite e aversão sejam apenas dois conceitos, existe uma multiplicidade de paixões. Isso é possível porque somos capazes de desenvolver apetite por diferentes objetos e fins, alguns próximos a nós e outros de difícil obtenção. Assim teremos diferentes paixões que distinguem-se pelas características dos objetos e a nossa confiança, ou não, em alcança-los.

Há um número limitado de apetites naturais, os outros dependendo de experiência pessoal e alheia em relação a objetos particulares. Essas experiências, dependendo das circunstâncias em que elas ocorrem, fazem com que o agente desenvolva paixões mais intensas ou tímidas, dependendo do benefício que o objeto lhe trouxe no caso concreto.

Entretanto, não é apenas a experiência pessoal que desenvolve as concepções necessárias para a manifestação das paixões, mas também as alheias. Nesse sentido, a opinião de alguém da potencialidade de certa conduta ou objeto trazer um bem ou um mal também tem a capacidade de desenvolver apetites e aversões.

Isso significa que há um certo relativismo na formação e desenvolvimento das paixões, relativismo esse depende da opinião desenvolvida pelo agente a partir da experiência e da influência que a opinião alheia exerce sobre as nossas concepções.

Referências

“Aristotle. *Nicomachean Ethics. The complete Works of Aristotle. Volume II.*”

“Hobbes, T. *Leviathan. Penguin books*”

“Hobbes, T. *The Elements of Law Natural and Politic. Dodoo Books*”

“Zarka. C. *Hobbes y el Pensamento Político Moderno*”